

Artigo de Revisão de Literatura

Mobbing nos profissionais de saúde e o impacto na qualidade dos cuidados: revisão da literatura

Mobbing among healthcare professionals and its impact on quality of care: a literature review

Ana Carolina Martins^{1*}, Carolina José², Catarina França³, Cláudia de Jesus Lameira¹, Micaela Abreu⁴, Isabel Lucas⁵, Leila Sales⁵

¹ ULS Santa Maria, Lisboa. acfcmartins@gmail.com, claudisjesuslameira@gmail.com

² Linde Saúde, Leça do Balio. carolinaciose@gmail.com

³ ULS Arco Ribeirinho, Barreiro. catarinafranca96@gmail.com

⁴ Equipa Coordenadora Regional de Lisboa e Vale do Tejo da RNCCL, Lisboa. mabreu9802@gmail.com

⁵ Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa, Área de Ensino de Enfermagem, Lisboa. ilucas@esscvp.eu, lsales@esscvp.eu

O *mobbing* é um fenómeno preocupante que compromete o bem-estar dos profissionais de saúde e a qualidade dos cuidados prestados. Foi realizada uma reflexão e análise das consequências do assédio moral nas organizações de saúde, sendo inegável que a exposição prolongada a estes comportamentos resulta na diminuição da confiança, *burnout*, doença física e mental, absentismo, elevada rotatividade no local de trabalho e intenção de abandono da profissão. Foi efetuada uma revisão da literatura tendo como objetivo analisar as consequências do *mobbing* nos profissionais de saúde e o seu impacto na qualidade dos cuidados e, por conseguinte, na segurança do doente. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas institucionais eficazes, lideranças eficientes e estratégias de prevenção para mitigar o impacto negativo do *mobbing*, promovendo um ambiente de trabalho saudável, de forma a garantir a segurança e qualidade dos cuidados ao doente.

Mobbing is a worrying phenomenon that compromises the well-being of healthcare professionals, and the quality of care provided. A reflection and analysis of the consequences of bullying in healthcare organizations was conducted. It is undeniable that prolonged exposure to this behavior results in decreased trust, burnout, physical and mental illness, absenteeism, high turnover, and intention to leave the profession. A literature review was conducted to analyze the

consequences of mobbing on healthcare professionals and its impact on the quality of care and, consequently, on patient safety. The research highlights the need for effective institutional policies, efficient leadership, and prevention strategies to mitigate the negative impact of mobbing, promoting a healthy work environment, and ensuring the safety and quality of patient care.

PALAVRAS-CHAVE: *Mobbing; profissionais de saúde; qualidade dos cuidados; segurança do doente.*

KEY WORDS: *Mobbing; healthcare professionals; quality of care; patient safety.*

Submetido em 16.06.2025; Aceite em 01.08.2025; Publicado em 31.03.2026.

* **Correspondência:** Ana Carolina Martins

Email: acfcmartins@gmail.com

<https://doi.org/10.67012/OAKZ1884>

© 2026 Os autores. Este artigo encontra-se licenciado sob *Creative Commons Attribution 4.0 International* ([CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/))

INTRODUÇÃO

As organizações de saúde caracterizam-se por ambientes altamente complexos, dinâmicos, imprevisíveis e sujeitos a grandes mudanças geradoras de conflitos nas equipas de saúde. Os comportamentos de *mobbing* são formas de violência presentes nas organizações de saúde e podem conduzir a consequências negativas na vítima e no funcionamento organizacional. O *mobbing* pode ser classificado em três dimensões: *mobbing* vertical descendente, em que é praticado assédio por um indivíduo de posição hierárquica superior contra um indivíduo de posição hierárquica inferior; *mobbing* horizontal, em que a violência ocorre entre os pares; *mobbing* vertical ascendente, em que o assédio parte de indivíduos de hierarquia inferior sobre um indivíduo de hierarquia superior¹. O *mobbing* no local de trabalho diminui o desempenho dos profissionais de saúde e afeta o seu estado emocional, prejudicando a sua capacidade de pedir ajuda, comprometendo a comunicação eficaz, os julgamentos clínicos e a qualidade dos cuidados².

O aumento do *mobbing* entre profissionais de saúde representa um fenómeno preocupante e multifacetado. Este fenómeno, potenciado por diversos fatores complexos, evidencia tanto os desafios intrínsecos ao ambiente da área da saúde, quanto as pressões que os diferentes profissionais na saúde estão sujeitos. Este tipo de comportamento remete para um ambiente desfavorável, de tensão, apreensão, competição, desintegração e desarticulação das equipas de trabalho, fatores que influenciam a produtividade da organização². Nesse contexto, torna-se essencial investigar e compreender as causas subjacentes a esses comportamentos inadequados, visando a elaboração de estratégias eficazes para a sua prevenção e gestão.

Portugal começa por evidenciar sinais de consciencialização sobre os efeitos nocivos do *mobbing* no ambiente de trabalho e demonstra a necessidade premente de legislar este tipo de comportamentos. O problema social passou a ser reconhecido na ordem jurídica portuguesa, através do Código do Trabalho de 2003³, no artigo 24º. O assédio moral pode ter efeitos nocivos na vida profissional, pessoal e familiar. Este tipo de

comportamentos pode limitar o trabalhador no desempenho das suas funções, comprometendo a sua saúde e a qualidade dos cuidados prestados².

Relativamente à qualidade dos cuidados, o quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴ sobre serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas descreveu “cuidados de alta qualidade” como “cuidados que são seguros, eficazes, centrados nas pessoas, oportunos, eficientes, equitativos e integrados”. Durante a última década, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)⁵ escolheu salientar três dimensões da qualidade – eficácia, segurança e centrados nas pessoas – reunindo assim as sete dimensões acima mencionadas.

Considerando os temas referenciados, o presente artigo tem como objetivo analisar através da evidência científica, as consequências do *mobbing* nos profissionais de saúde e o seu impacto na qualidade dos cuidados e, por conseguinte, na segurança do doente. Com o propósito de sintetizar o conhecimento atual sobre esta temática formulou-se a seguinte questão de investigação: Quais as consequências do *mobbing* nos profissionais de saúde e o impacto na qualidade dos cuidados?

METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão da literatura onde previamente validámos os descritores nas plataformas DeCS (*bullying*; profissionais de saúde; segurança do paciente) e MeSH (*bullying*; *health personnel*; *patient safety*). Realizou-se a combinação entre os termos DeCS/MeSH e um termo de linguagem natural (*mobbing*) por não ser um descritor, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

A pesquisa foi efetuada nas bases de dados MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Cochrane, LILACS, SciELO e literatura cinzenta, utilizando a

equação de pesquisa: [(*mobbing* OR *bullying* OR *workplace violence* OR *workplace bullying* OR *occupational stress* OR *moral harassment*) AND (*quality of care* OR *healthcare quality* OR *care quality* OR *patient safety*) AND (*health personnel* OR *healthcare personnel* OR *healthcare professional* OR *physicians* OR *nurses* OR *health workforce* OR *healthcare workers*).

A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão: o acesso ao texto integral, o período temporal de 2019-2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, e incluir os temas *mobbing/bullying*, profissionais de saúde, qualidade dos cuidados e segurança do doente. Os artigos na área da veterinária constituem um critério de exclusão.

Numa fase inicial, obtiveram-se 238 artigos, dos quais, após a análise do título e do resumo, ficaram 41. Por fim, depois da leitura do texto integral, análise da pertinência para a temática e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 20 artigos. A referida pesquisa foi complementada com três documentos encontrados na literatura cinzenta, nomeadamente teses de mestrado e de doutoramento, totalizando 23 documentos que no seu conteúdo, apresentaram contributos para melhor entender a problemática em estudo.

CONSEQUÊNCIAS DO MOBBING NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O *bullying* no local de trabalho, frequentemente conhecido como *mobbing* ou assédio moral, constitui um problema significativo no setor da saúde. Os resultados da investigação permitem conhecer a existência de comportamentos de assédio moral nos profissionais de saúde, interferindo na vida social, familiar e profissional. De acordo com Andrade⁶, a violência psicológica em contexto laboral tem recebido, mais recentemente, a devida atenção. Ochoa Díaz et al.⁷ apontam como principais características do

mobbing: a) ações sistemáticas e intencionais, correspondentes a um comportamento recorrente e premeditado, visando causar danos psicológicos à vítima; b) desequilíbrio de poder, onde existe uma assimetria de poder entre o agressor e a vítima, que geralmente não dispõe de suporte para reagir; c) impacto na vítima, que afeta a dignidade, a saúde física e mental do indivíduo, contribuindo para um ambiente de trabalho hostil. Assim, a exposição prolongada a este tipo de comportamentos, resulta em consequências graves para a saúde, manifestando-se por sinais de insegurança, falta de iniciativa, desmotivação para o desempenho de funções, diminuição da criatividade e inovação, absentismo, falta de sentimento de pertença ao grupo de trabalho, depressões e doença física. Todos estes sinais e sintomas têm implicações na diminuição da qualidade dos cuidados prestados.

João et al.⁸ referem que em Portugal, 46,4% dos enfermeiros relataram experiências de assédio moral, frequentemente associadas a chefias autoritárias e relações interpessoais conflituosas. Al Oma et al.⁹, Ribeiro e Sani¹⁰, em continuidade, salientaram que cerca de 63,7% dos profissionais de saúde afirmaram estar expostos a comportamentos de *mobbing*, sendo estes associados a *stress* elevado, insónia, ansiedade, depressão e outras condições que comprometem a qualidade de vida no trabalho. Esses fatores resultam numa maior probabilidade de *burnout*, absentismo, taxa de rotatividade no local de trabalho e intenção de abandono da profissão^{11,12}.

Machul et al.¹³ e Tawiah et al.¹⁴ demonstraram, nos seus estudos, que o abuso verbal foi a forma mais prevalente de violência no local de trabalho entre profissionais de saúde, resultando em sensação de ameaça contínua. A humilhação e as críticas constantes reduzem a confiança, a motivação e a satisfação laboral, enquanto a comunicação e a colaboração entre colegas são frequentemente prejudicadas, intensificando os conflitos interpessoais^{15,16}.

Larsman et al.¹⁷ referem que a exposição frequente a conflitos referentes a valores éticos resultante de recursos insuficientes, estruturas organizacionais deficientes ou relações interpessoais na equipa, foi transversalmente associada a níveis elevados de *stress*, sintomas de *burnout*, intenção de mudança e equipa disfuncional, o que acarreta efeitos negativos na saúde e bem-estar dos profissionais de saúde. Mara et al.¹⁸ corroboram esta ideia acrescentando a diminuição do desempenho profissional e o aumento da ocorrência de erros. Nigussie et al.¹⁹ concluíram que a prevalência do *stress* ocupacional varia de acordo com os países, recursos disponíveis e condições socioeconómicas. Munhoz et al.²⁰ vêm ao encontro de esta ideia afirmando que existe uma relação direta entre o *stress* ocupacional e a elevada exigência psicológica, o parco controlo das condições laborais e o reduzido apoio dos pares e chefias no ambiente de trabalho.

Machul et al.¹³ identificaram comportamentos de intimidação contínua a que os profissionais de saúde estão sujeitos, como o desrespeito pelas opiniões e perspetivas, retenção de informações por colegas que afetam o desempenho, atribuição de tarefas com metas ou prazos irracionais ou irrealistas, humilhação no local de trabalho, responsabilidades significativas sendo substituídas por tarefas triviais ou desagradáveis. Dos comportamentos de intimidação resultam diversos efeitos físicos e psicológicos, tais como sinais de esgotamento, *stress* e trauma nos profissionais de saúde. Fajardo Zapata²¹ corrobora esta ideia, uma vez que, no seu estudo, utilizou um instrumento para medir assédio moral entre enfermeiros, tendo verificado que 85% reportaram ter sido vítimas. As formas mais frequentes manifestavam-se através do descrédito, degradação, isolamento, humilhação, rejeição e violação da privacidade.

De acordo com Vilchis-Chaparro e Cruz-Ruiz²² e Goh et al.¹², as consequências do *mobbing* incluem: a) Saúde física e mental, como elevados níveis de

stress, ansiedade, depressão, dificuldades de adaptação, distúrbios do sono e problemas musculoesqueléticos; b) Comportamentos de risco, com o uso de substâncias como analgésicos, sedativos, estimulantes e álcool em excesso; e c) Desumanização da prática profissional, como o comprometimento emocional, prejudicando assim a relação médico-doente. Andrade⁶ reforça a ideia de que em situações de exposição prolongada ao *mobbing* pode resultar em sintomas de *stress* pós-traumático, disfunções no trabalho e abuso de substâncias. Fabri²³ afirma que há uma associação direta entre a violência laboral e a qualidade de vida profissional.

O assédio moral causa um aumento do absentismo, redução da produtividade, da eficiência e o abandono do emprego^{9,24,25}. Foram identificados resultados semelhantes no estudo de Channa et al.²⁶, onde se observou que os principais efeitos do *mobbing* nos trabalhadores são: a falta de confiança (46,66%), tristeza (41,33%), perda de interesse em atividades (41,33%), cefaleias e palpitações (34,66%), agressividade (32%), medo de ir ao local de trabalho (20%), desempenho insuficiente (18,66%) e insónia (12%). Martins²⁷ e Li et al.²⁸ reforçam que o impacto do *mobbing* ultrapassa o ambiente profissional, afetando a vida social e familiar da vítima, resultando em isolamento, dificuldades familiares e absentismo. Li et al.²⁸ salientam que a violência psicológica no local de trabalho constitui um tema de saúde pública e que deve constituir uma questão de investigação académica.

Segundo a OMS⁴ o *mobbing* é um problema de saúde pública global multifacetado com consequências prejudiciais. Segundo alguns autores, o *mobbing* é considerado como a mais grave ameaça à saúde dos trabalhadores deste século²⁹.

É imperativo estabelecer estratégias para eliminar ou diminuir esse fenómeno, que impacta negativamente tanto os profissionais de saúde como as instituições em que trabalham. Tawiah et

al.¹⁴ e Fajardo Zapata²¹ sublinham a necessidade de implementação ativa de estratégias e políticas eficazes a nível institucional para abordar e diminuir o impacto deste tipo de violência. Larsman et al.¹⁷ reforçaram que para mitigar os efeitos resultantes dos conflitos, as organizações de saúde devem garantir a alocação adequada de recursos, visando proteger a saúde e o bem-estar dos seus profissionais, uma vez que promover condições organizacionais e relacionamentos interpessoais saudáveis pode impactar positivamente a eficácia dos cuidados prestados. Alguns estudos apontam a criação de programas especializados para aumentar a resiliência e promover um ambiente de trabalho mais saudável e favorável. A resiliência deve ser reconhecida como um elemento fundamental na diminuição dos efeitos negativos do *mobbing* na qualidade de vida profissional¹³. Fabri et al.²³ defendem a importância de serem criadas medidas preventivas para a promoção da qualidade de vida profissional, prevenção da violência laboral, e acionar protocolos de atuação.

Andrade⁶ reitera que é necessário criar um ambiente de segurança psicológica em que os profissionais sintam que têm o apoio da organização. A autora afirma ainda que os profissionais de saúde devem receber formação para aumentar/ consolidar a autoconfiança/ autoestima, inteligência emocional, e facilitar o acesso a apoio psicológico. Salienta ainda que compete às chefias capacitar os profissionais neste âmbito, de modo a procurar criar uma cultura laboral mais saudável, mais colaborativa e não competitiva. Também Martins²⁷ destaca que, para minimizar os impactos do *mobbing*, ambientes de trabalho saudáveis e uma liderança eficaz são essenciais para a melhoria da qualidade assistencial.

Alguns estudos enfatizam a ligação entre a formação e prática profissional, destacando que um ambiente de aprendizagem positivo pode ajudar a desenvolver a compaixão e a empatia dos futuros profissionais de saúde, melhorando, em última

análise, os resultados do atendimento ao doente. Assim, a mitigação do impacto do *mobbing* exige uma abordagem proativa e organizacional. Estratégias eficazes incluem: a) Políticas institucionais com a implementação de normas claras contra o assédio, com mecanismos de denúncia e punição adequados¹⁰; b) Formação em gestão de conflitos para capacitar os líderes e chefias a identificar e lidar com situações de *mobbing*, promovendo uma comunicação assertiva e um ambiente colaborativo⁹; c) Suporte psicológico para oferecer apoio psicológico contínuo aos profissionais afetados e promover práticas de resiliência, como grupos de suporte e programas de bem-estar^{8,11}; e d) Promoção de uma cultura organizacional positiva para incentivar a transparência, o reconhecimento profissional e a valorização das equipas como pilares de uma cultura de trabalho saudável¹⁵.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT)³⁰ a Convenção Nº 190 refere-se à violência e ao assédio como um conceito composto único que abrange "uma série de comportamentos, práticas ou ameaças inaceitáveis". As razões para que a violência e o assédio não sejam denunciados incluem, por exemplo, falta de informação e consciencialização sobre o que constitui violência e assédio; medo de represálias, incluindo rescisão de contrato de trabalho; e falta de confiança de que o sistema realmente proporcionará soluções para que o denunciante se sinta completo novamente. Além disso, as pesquisas mostram que as vítimas que denunciam os casos, têm frequentemente percursos profissionais, em termos de saúde mental e física, piores do que aquelas que não denunciam formalmente. Alguns estudos também mostram que as investigações são frequentemente inadequadas, que os perpetradores raramente são sancionados e que os denunciadores, particularmente mulheres e indivíduos pertencentes a grupos vulneráveis, frequentemente têm de deixar os seus empregos e interromper as suas carreiras³⁰.

IMPACTO NA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS

O *mobbing* tem repercussões diretas na segurança e na eficácia dos cuidados de saúde, afetando tanto o desempenho dos profissionais, quanto o bem-estar dos doentes. Martins²⁷ destaca esta ideia referindo que o *mobbing* compromete a capacidade de os profissionais prestarem cuidados seguros e eficazes.

De acordo com Tawiah et al.¹⁴, garantir uma sensação de segurança aos profissionais de saúde numa unidade de saúde é de vital importância, pois melhora a capacidade de concentração no atendimento do doente, diminui os níveis de *stress*, promove a retenção de profissionais e cultiva um clima organizacional favorável.

Larsman et al.¹⁷, reforçaram que a exposição frequente a conflitos inerentes a valores éticos, impacta na saúde e no bem-estar dos profissionais, bem como na eficiência dos cuidados prestados. Esta ideia é corroborada por Vilchis-Chaparro e Cruz-Ruiz²² que reforçam que a qualidade dos cuidados está diretamente ligada à capacidade de os profissionais de saúde proporcionarem uma abordagem segura, eficaz e humanizada.

Segundo Ochoa Díaz et al.⁷ e Mara et al.¹⁸, o *mobbing* reduz a eficiência e a segurança no desempenho dos profissionais de saúde devido a erros médicos, redução da capacidade psicomotora, desumanização no atendimento por comprometimento da comunicação, disfunção na equipa, aumento do absentismo e rotatividade, desistência da profissão e ambientes de trabalho desfavoráveis. Também Fabri et al.²³ reforçam que o esgotamento profissional e a falta de incentivo para reportar atos violentos prejudicam diretamente os cuidados aos doentes.

Bruno et al.³¹ e Munhoz et al.²⁰ afirmam que a sensação de mal-estar e *stress* ocupacional dos profissionais de saúde estão associados a uma

diminuição da qualidade dos cuidados prestados, comprometendo a segurança dos doentes. No estudo de Channa et al.²⁶ destaca-se que a qualidade dos cuidados está diretamente relacionada com o desempenho dos profissionais de saúde. Os autores reforçam que um ambiente de trabalho saudável e seguro é essencial para garantir uma tomada de decisão apropriada e a prestação de cuidados eficazes aos doentes.

Para Vilchis-Chaparro e Cruz-Ruiz²², o *mobbing* compromete a qualidade dos cuidados prestados, afetando a saúde dos profissionais e a segurança dos doentes. Segundo esses autores, o impacto nos doentes, manifesta-se de diversas formas: a) Segurança do doente comprometida, com o aumento da ocorrência de erros médicos; b) Redução da humanização nos cuidados, com prejuízo na comunicação, no respeito e empatia; c) Diminuição da atenção e comprometimento do desempenho profissional; e d) Deterioração do ambiente de trabalho, onde surge dificuldade na tomada de decisões eficazes. Andrade⁶ corrobora a ideia, afirmando que o ambiente laboral disfuncional e o assédio moral influenciam a qualidade de vida dos profissionais, levando a uma maior probabilidade de ocorrência de erros na prestação de cuidados. Também João et al.⁸ e Ribeiro e Sani⁸ afirmam que equipas desmotivadas ou em conflito comunicam de forma menos eficaz, o que resulta numa assistência fragmentada e numa menor capacidade de resposta às necessidades dos doentes. De acordo com Goh et al.¹², foram apresentadas sete consequências, que implicam na segurança do doente, resultantes de profissionais que estão sujeitos ao *bullying* no local de trabalho: a) o aumento de quedas; b) erros relativos a tratamentos ou medicamentos; c) aumento de reclamações; d) eventos adversos ou mortalidade; e) diminuição da concentração; f) silêncio ou comunicação inibida; e g) atrasos no atendimento.

Em síntese, segundo a OMS, os cuidados de saúde com qualidade devem ser eficazes (baseados na

evidência); seguros (sem prejuízo para a pessoa) e centrados na pessoa (de acordo com as preferências, necessidades e valores de cada um). Tendo em conta os artigos analisados, estes abordam pontos que se relacionam indiretamente com os princípios da qualidade dos cuidados definidos pela OMS⁴ (eficácia, segurança e centralidade na pessoa) reforçando a necessidade de ambientes de trabalho saudáveis para alcançar esses padrões de qualidade. Assim, no que concerne a: a) Eficácia - destacam que o *mobbing* e a violência no local de trabalho prejudicam o desempenho dos profissionais, afetando a sua capacidade de tomar decisões apropriadas e realizar intervenções eficazes nos cuidados aos doentes. A falta de comunicação e o desequilíbrio ao nível das relações interpessoais impactam negativamente na possibilidade de implementar práticas baseadas na evidência e garantir intervenções consistentes e de qualidade; b) Segurança - o *mobbing* é apontado como um fator que aumenta o risco de erros e compromete a segurança dos doentes. Segundo a literatura consultada, a deterioração do trabalho em equipa, causada por conflitos e comportamentos abusivos, ameaça a cultura de segurança e a capacidade de os profissionais prevenirem danos nos doentes; c) Cuidados centrados na pessoa - foi abordada a relação estabelecida entre o profissional de saúde e o doente, tendo como foco os cuidados centrados na pessoa. Estes vão depender da confiança e da comunicação eficaz, que pode estar comprometida, devido à perda da empatia, desumanização dos cuidados, exaustão emocional, do *stress* e da desconexão dos profissionais com o local de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados demonstram que o *mobbing* no setor da saúde tem consequências profundas e negativas, comprometendo tanto a saúde mental e física dos profissionais, quanto a eficiência das equipas e a qualidade dos cuidados prestados aos

doentes. A segurança do doente, a comunicação entre as equipas e a eficácia dos serviços são grandemente afetadas, colocando em risco a confiança e os resultados assistenciais.

Os cuidados de saúde de qualidade, segundo a OMS⁴, devem ser eficazes, seguros e centrados na pessoa. Os documentos analisados mostram que ambientes de trabalho saudáveis são essenciais para alcançar esses padrões.

De referir, que são necessários mais estudos que explorem os efeitos a longo prazo das consequências do *mobbing* na qualidade dos cuidados prestados aos doentes, especialmente em organizações de saúde. De acordo com a OIT³⁰, para prevenir e mitigar os impactos do *mobbing*, é essencial que as instituições de saúde promovam ambientes de trabalho saudáveis, baseados em políticas institucionais robustas e intervenções organizacionais que promovam a proteção dos profissionais de saúde vítimas de *mobbing*, assim como sanções punitivas para os perpetradores.

É fundamental a implementação de programas de suporte psicológico e treino específicos, uma cultura de trabalho segura e respeitosa para proteger os profissionais, melhorando assim os resultados nos cuidados aos doentes. Investir no bem-estar das equipas beneficia, não apenas os profissionais, mas também a qualidade e a segurança dos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca YTA, Duarte YKBN, Brum ALO. Mobbing sob a ótica jurídica: a violação da dignidade humana no ambiente laboral e suas consequências. *Rev Cient Semana Acadêmica*. 2021;9(204).
2. Nunes SFH. Assédio moral no trabalho: o caso do contexto hospitalar. Dissertação de Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais. Lisboa: Escola de Sociologia e Políticas Públicas – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; 2019.
3. Diário de República. Lei n.º 99/2003 - Diário da República n.º 197/2003, Série I-A de 2003-08-27. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/99-2003-632906>
4. World Health Organization [WHO]. Quality of care: a process for making strategic choices in health systems. Geneva: WHO; 2006. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/43470>
5. Organisation for Economic Cooperation and Development [OECD]. Improving value in health care: measuring quality. 2010. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2010/10/improving-value-in-health-care_g1g11966/9789264094819-en.pdf
6. Andrade MJDS. Assédio moral nos profissionais de enfermagem na União Europeia: meta-análise qualitativa. Tese de doutoramento. Porto: Católica Porto Business School; 2022.
7. Ochoa Díaz CE, Hernández Ramos E, Guamán Chacha K, Pérez Teruel K. El acoso laboral. *Universidad y Sociedad*. 2021;13(2):113-118.
8. João AL, Vicente CM, Portelada AF. Impacto e prevalência do assédio no trabalho no contexto de enfermagem em Portugal. *Rev Enferm Ref*. 2023;6(2):1-8.
9. Al Omar M, Salam M, Al-Surimi K. Workplace bullying and its impact on the quality of healthcare and patient safety. *Hum Resour Health*. 2019;17:89.
10. Ribeiro ARV, Sani AI. Bullying against healthcare professionals and coping strategies: a scoping review. *Int J Environ Res Public Health*. 2024;21(4):459.
11. Koinis A, Velonakis E, Tzavara C, Kalafati M, Tziaferi S. Mobbing and its association with quality of life in health professionals. *Int J Health Psychol Res*. 2019;7(2):13-25.
12. Goh HS, Hosier S, Zhang H. Prevalence, antecedents, and consequences of workplace bullying among nurses: a summary of reviews. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(14):8256.
13. Machul M, Krasucka KN, Pelc D, Dziurka M. Impact of workplace bullying on nursing care quality: a comprehensive review. *Medi Sci Monit*. 2024;30:e944815.
14. Tawiah PA, Appiah-Brempong E, Okyere P, Adu-Fosu G, Ashinyo ME. Prevalence, risk factors and psychological consequences of workplace violence among health workers in the Greater Accra region, Ghana: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2024;24(1):563.
15. Trindade LL, Lautert L, Beck CL. Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(Supl 1):e20210345.
16. Santos C. Violência no trabalho da enfermagem e a percepção de cultura de segurança do paciente: um estudo multicêntrico de métodos mistos. Tese de doutoramento. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019.
17. Larsman P, Pousette A, Skyvell Nilsson M, Gadolin C, Törner M. Ethical value conflicts in healthcare and their effects on nurses' health, turnover intent, team effectiveness, and patient safety: a longitudinal questionnaire study. *Scand J Work Environ Health*.

- 2024;50(2):113-121.
18. Acquadro Maran D, Minniti D, Presutti M, Alesina M, Brizio A, Gatti P. Workplace bullying among healthcare professionals: a quanti-qualitative survey in a sample of women working in an Italian healthcare setting. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(10):5859.
 19. Girma B, Nigusie J, Molla A, Mareg M. Occupational stress and associated factors among health care professionals in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2021;21(1):539.
 20. Munhoz OL, Moreira LP, Kolankiewicz ACB, Dalmolin G de L, Magnago TSB de S, Andolhe R. Estresse ocupacional, burnout e cultura de segurança do paciente em unidades de perioperatório. *Psico*. 2021;52(2):e36085.
 21. Fajardo Zapata AL. Acoso laboral al personal de enfermería en Bogotá. *Rev Cubana Salud Trab*. 2024;25(2).
 22. Vilchis-Chaparro E, Cruz-Ruiz L. Mobbing em residentes e estagiários em um hospital de segundo nível na Cidade do México. *Rev Mex Med Fam*. 2023;10(1):17-23.
 23. Fabri NV, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro RP, Moreira AAO. Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paul Enferm*. 2022; 35:e02193.
 24. Aoki RN, Guirardello EDB. Bullying no ambiente de trabalho da Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20190176.
 25. Tomagová M, Zeleníková R, Kozáková R, Žiaková K, Babiarczyk B, Turbiarz A. Violence against nurses in healthcare facilities in the Czech Republic and Slovakia. *Cent Eur J Nurs Midwifery*. 2020;11(2):52-61.
 26. Channa S, Khan S, Tunio ZH, Jhatiyal RA, Tunio IA, Umrani KB. Workplace bullying and harassment among healthcare professionals. *Pak J Med Health Sci*. 2021;15(5):1071–1073.
 27. Martins OSM. A influência do mobbing na intenção de saída entre os enfermeiros. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho;2022.
 28. Li L, Liao X, Ni J. A cross-sectional survey on the relationship between workplace psychological violence and empathy among Chinese nurses: the mediation role of resilience. *BMC Nurs*. 2024;23(1):85.
 29. Roque A, Pimenta S, Ribeiro R, et al. Mobbing, uma realidade presente em meio hospitalar. *Rev Port Saúde Ocup*. 2021;12:103–110.
 30. Organização Internacional do Trabalho [OIT]. Violência e assédio no mundo do trabalho: um guia sobre a Convenção N.º 190 e a Recomendação N.º 206. Genebra: OIT; 2021. Disponível em: [wcms_832010.pdf](#)
 31. Bruno VHT, Beteto IS, Habimorad PHL, Nunes HRC, Patrício KP. Fatores associados ao bem-estar em profissionais da atenção primária. *Rev Bras Prom Saúde*. 2021;34:1–11.

Tabela 1 – Características dos estudos analisados

Autor, Ano, Periódico, País	Título	Desenho metodológico	Objetivo	Resultados
1. Andrade, 2022, Tese de Doutoramento, Católica Porto Business School, Portugal ⁶	Assédio moral nos profissionais de enfermagem na União Europeia: meta-análise qualitativa	Estudo qualitativo	Sistematizar a informação veiculada nos artigos selecionados através da sua indexação às categorias e subcategorias definidas, nas quais se identificam as principais definições e excertos exemplificativos.	O suporte social, a inteligência emocional, a autoconfiança e o apoio psicológico assumiram-se como estratégias e métodos de prevenção mais utilizados no tratamento do assédio moral.
2. Al Omar et al., 2019, King Abdullah International Medical Research Center, Riyadh, Saudi Arabia ⁹	Workplace bullying and its impact on the quality of healthcare and patient safety	Estudo transversal	Determinar até que ponto os profissionais de saúde na Arábia Saudita se preocupam com o bullying no trabalho e afeta a qualidade do atendimento e segurança do paciente.	Identifica o stress ocupacional, uma comunicação ineficaz entre equipas e a falta de suporte institucional como fatores que agravam a prevalência de bullying no setor de saúde. 63,7% dos profissionais relataram comportamentos de bullying no trabalho. A exposição prévia a um incidente de bullying aumenta a preocupação dos profissionais, no entanto mostram-se indiferentes há ideia de terem de fazer formações sobre como combater este tipo de incidentes. O assédio no trabalho correlaciona-se com maior stress, atrasos nos cuidados prestados, aumento de erros médicos e redução na satisfação e segurança do paciente.
3. Bruno et al., 2021, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Brasil ³¹	Fatores associados ao bem-estar em profissionais nos cuidados de saúde primários	Estudo transversal	Investigar fatores associados ao bem-estar subjetivo em profissionais nos cuidados de saúde primários	Aspetos sociodemográficos (idade acima de 35 anos e residir sozinho) impactam negativamente o bem-estar dos profissionais investigados, assim como uma má condição de saúde e grau de stress relacionado ao trabalho. O nível de graduação profissional pode favorecer a satisfação com a vida.
4. Channa et al., 2021, Pakistan Journal of Medical & Health Sciences, Paquistão ²⁶	Workplace Bullying and Harassment among Health Care Professionals	Estudo transversal	Determinar a prevalência de bullying no trabalho e os seus efeitos entre médicos num hospital em Jasmshoro	Neste estudo 68% dos médicos relataram ter sofrido bullying, com efeitos psicológicos e comportamentais importantes como tristeza, agressividade, e medo do local de trabalho. Também se observou uma maior intenção em abandonar o emprego ou mudar de área profissional. A qualidade dos cuidados está diretamente relacionada com o desempenho dos profissionais de saúde. O artigo reforça que um ambiente de trabalho saudável e seguro é essencial para que os profissionais tomem decisões apropriadas e proporcionem cuidados de qualidade aos doentes.
5. Fabri et al., 2022, Acta Paulista de Enfermagem, Brasil ²³	Violência laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros nos cuidados de saúde primários	Estudo descritivo, transversal e analítico	Verificar associação entre a violência no trabalho e qualidade de vida profissional em enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde	As prevalências dos tipos de violência foram de: 65,3% para a verbal, 29,7% assédio moral, 17,8% física, 1% assédio sexual e 1% discriminação racial. Não houve associação entre os tipos de violência com o burnout. O stress pós-traumático esteve associado à violência física no trabalho ($p=0,047$) e com a existência de procedimentos para relatar a violência ($p=0,018$).
6. Fajardo Zapata, 2024, Revista Cubana de Salud y Trabajo, Colombina ²¹	Acoso laboral al personal de enfermería en Bogotá	Estudo transversal	Identificar práticas de assédio laboral em enfermeiros de Bogotá	Neste estudo 85% dos enfermeiros foram vítimas de assédio moral, formas mais frequentes: descrédito profissional, degradação profissional, isolamento profissional, humilhação/rejeição profissional e violação privacidade. É imperativo estabelecer estratégias para eliminar ou reduzir esse fenómeno, que impacta negativamente tanto os profissionais de saúde como nas instituições em que trabalham.

7.Fonseca et al., 2021, Revista Científica Semana Académica, Fortaleza, Brasil1	Mobbing na ótica jurídica: a violação da dignidade humana no ambiente laboral e as suas consequências	Revisão da literatura	Analisar o mobbing, como uma espécie de assédio moral específico recorrente em ambientes laborais, esclarecendo que a conduta, apesar de banalizada, infringe diretamente o princípio da dignidade humana, gerando consequências tanto psicológicas para a vítima, quanto jurídicas para o agressor.	A violência é difundida com naturalidade a ponto de não receber a devida ênfase e empenho para uma mudança efetiva, provavelmente por se tratar de uma conduta “subtil”, apresentando-se através de humilhações, coações ou ainda perseguições, e atuando de forma silenciosa na vida das vítimas, internamente, afetando a saúde psicológica, destabilização emocional e, por vezes, influenciando a saúde física. O mobbing pode ser classificado em três modalidades: mobbing vertical descendente, mobbing horizontal, mobbing vertical ascendente.
8.Goh et al., 2022, International journal of environmental research and public health, Switzerland ¹²	Prevalence, Antecedents, and Consequences of Workplace Bullying among Nurses-A Summary of Reviews	Revisão sistemática	Examinar a prevalência, os antecedentes, os comportamentos de confronto e as consequências do assédio moral no local de trabalho entre enfermeiros, a fim de compreender a interação dessas variáveis em contextos de trabalho na área da saúde.	Esta revisão identificou pelo menos cinco tipos principais de antecedentes para o assédio moral no local de trabalho: a demografia, a personalidade, a cultura organizacional, as características do trabalho e liderança e hierarquia. O assédio moral no local de trabalho afetou os enfermeiros, os resultados organizacionais e a segurança do paciente. Esta revisão propõe um modelo integrativo para explicar o assédio moral no local de trabalho entre enfermeiros.
9.João et al., 2023, Revista de Enfermagem Referência, Portugal ⁸	Impacto e prevalência do assédio no trabalho no contexto de enfermagem em Portugal	Estudo observacional, quantitativo, descritivo-correlacional e transversal	Avaliar a prevalência de assédio moral no local de trabalho e o impacto no bem-estar físico, mental, emocional e no desempenho dos enfermeiros.	A prevalência de assédio moral no local de trabalho, utilizando os critérios de avaliação, foi de 46,4 %. As principais causas de assédio moral identificadas foram: ceder ou deixar-se influenciar por chantagem, não demonstrar solidariedade e ignorar injustiças. O desempenho profissional de 73,33% dos enfermeiros que se perceberam vítimas estava comprometido. Assédio reduz desempenho e colaboração, aumenta o absentismo e o risco de erros. Relaciona diretamente com a deterioração dos cuidados de saúde. Perda de motivação, deterioração das relações interpessoais, menor satisfação, aumento do absentismo e perda de interesse pela profissão. Afeta negativamente a qualidade das relações com pacientes e a capacidade de resolução de problemas, comprometendo os resultados em saúde.
10.Koinis et al., 2019, University of Peloponnese, Department of Nursing, Laboratory of Integrated Health Care, Sparta, Greece ¹¹	Mobbing and Its Association with Quality of Life in Health Professionals	Estudo quantitativo transversal	Avaliar o impacto do mobbing na qualidade de vida de profissionais de saúde em hospitais públicos na Grécia, tendo em consideração aspetos demográficos, género, idade, profissão, estado civil, entre outros fatores.	O mobbing afeta negativamente a qualidade de vida dos profissionais de saúde, refletindo-se na saúde física, mental, relações sociais e ambiente de trabalho. Profissionais com menos formação académica e menos apoio social são mais vulneráveis. Redução da eficiência dos serviços, aumento dos custos hospitalares devido às baixas e menor qualidade na atenção ao paciente são consequências do mobbing. O estudo destaca a necessidade de medidas institucionais para prevenir o mobbing e promover ambientes de trabalho saudáveis.
11.Larsman et al., 2024, Scandinavian Journal of Work Environ Healt, Suécia ¹⁷	Ethical value conflicts in healthcare and their effects on nurses’ health, turnover intent, team effectiveness, and patient safety: a longitudinal questionnaire study	Estudo observacional, quantitativo e longitudinal (coorte prospetiva com análise multinível)	Investigar as relações entre a frequência de conflitos de valores éticos e o sofrimento, o stress relacionado ao trabalho dos enfermeiros, sintomas de burnout, intenção de abandono, eficácia da equipe e segurança do doente.	O sofrimento moral resultante de dimensões éticas representa uma ameaça à saúde e retenção de enfermeiros, bem como à qualidade dos cuidados. A exposição frequente a conflitos por recursos insuficientes, estruturas organizacionais inaptas ou relações interpessoais na equipe foi transversalmente associada ao stress relacionado ao trabalho, sintomas de esgotamento e intenção de abandono, afetou negativamente a eficácia dos cuidados. Para mitigar esses efeitos, as organizações de saúde devem garantir a alocação

				adequada de recursos, promovendo condições organizacionais saudáveis.
12.Li et al., 2024, BMC Nursing, China ²⁸	A cross-sectional survey on the relationship between workplace psychological violence and empathy among Chinese nurses: the mediation role of resilience.	Estudo transversal	Elaborar uma revisão teórica sobre o tema da violência contra profissionais de saúde.	A análise das várias dimensões associadas a situações de conflito e violência reforça a necessidade de avaliação de fatores de risco como medida preventiva, assim como dos seus efeitos na saúde e no bem-estar destes profissionais. A avaliação das causas e consequências relacionadas com a exposição a comportamentos violentos permite às instituições de saúde desenhar estratégias eficazes de modo a minimizar situações de conflito potenciadoras de violência.
13.Machul et al., 2024, Medical Science Monitor, Poland ¹³	Impact of Workplace Bullying on Nursing Care Quality: A Comprehensive Review	Revisão da literatura	Abordar a associação entre bullying no local de trabalho e a qualidade dos cuidados de enfermagem.	Foram identificados os comportamentos de intimidação prevalentes na equipa de saúde, que incluem: desrespeito às opiniões e perspetivas; retenção de informações por colegas; atribuição de tarefas com metas ou prazos irracionais ou inatingíveis; humilhação no local de trabalho; responsabilidades significativas substituídas por tarefas triviais. Foi encontrada uma forte ligação entre níveis elevados de exaustão emocional e violência no local de trabalho vivida por enfermeiros. O estudo destaca a importância da resiliência como um fator de proteção. Destaca, também, o possível efeito dos líderes na diminuição dos efeitos negativos relativos aos abusos no exercício de funções.
14.Maran et al., 2023, International Journal of Environmental Research and Public Health, Itália ¹⁸	Workplace Bullying among Healthcare Professionals	Estudo misto (quantitativo e qualitativo)	Analisar necessidades formativas e perceções de bullying entre mulheres na área da saúde	O mobbing pode prejudicar a segurança e a qualidade dos cuidados, pois afeta negativamente a comunicação, o trabalho em equipa e a cultura de segurança no ambiente de trabalho. Também compromete o desempenho individual e coletivo, além de aumentar o risco de erros na prestação de cuidados. Os dados da investigação forneceram evidências úteis para a intervenção em prol de um ambiente que ajuda a reconhecer o fenómeno e a intervir em tempo útil, fornecendo estratégias de intervenção para o indivíduo e para a equipa.
15.Martins, 2022, Dissertação de Mestrado, Portugal ²⁷	A influência do mobbing na intenção de saída entre os enfermeiros	Estudo observacional, quantitativo e transversal	Analisar a influência do <i>mobbing</i> e liderança transformacional, na sua intenção de saída entre os enfermeiros	O mobbing é considerado um importante fator de risco psicossocial para a saúde física e mental do trabalhador. As consequências incluem sintomas físicos, mentais e psicossomáticos, e afeta o desempenho profissional e social, levando a isolamento social, problemas familiares, absentismo e abandono da profissão. Compromete a capacidade dos profissionais em oferecer cuidados de saúde seguros e eficazes. Verificamos uma influência positiva da dimensão <i>mobbing</i> na intenção de saída dos enfermeiros. Assim como, a dimensão liderança transformacional impacta negativamente a intenção de saída dos enfermeiros e o <i>mobbing</i> , da mesma forma que o <i>mobbing</i> tem um papel mediador entre a liderança transformacional e a intenção de saída. A profissão de enfermagem parece particularmente vulnerável ao comportamento negativo no local de trabalho, evidenciado pelo crescente corpo da literatura sobre violência no local de trabalho entre os enfermeiros.
16.Munhoz et al., 2021, Psico, Porto Alegre, Brasil ²⁰	Estresse ocupacional, Burnout e cultura de segurança do paciente em unidades de perioperatório	Estudo transversal	Avaliar a relação entre stress ocupacional, Burnout e cultura de segurança de profissionais da saúde de unidades de perioperatório.	Observou-se correlação baixa e negativa entre despersonalização ($p=-0,254$), demanda psicológica ($p=-0,246$) e percepção da cultura de segurança. Ter realização profissional apresentou correlação baixa e positiva com a cultura de segurança ($p=0,256$). A ocorrência de estresse ocupacional e Burnout possui correlação inversa e significativa com a cultura de segurança.

17.Nigussie et al., 2021, BMC Public Health, Etiópia ¹⁹	Occupational stress and associated factors among health care professionals in Ethiopia: a systematic review and metaanalysis	Revisão sistemática com meta análise	Avaliar a prevalência de stress ocupacional e os fatores associados entre profissionais de saúde na Etiópia.	Estudos em diferentes países mostraram que fatores como sobrecarga de trabalho, experiência laboral, sexo, conflito no local de trabalho, estado civil, grau académico, satisfação no trabalho, ambiente de trabalho e não ser recompensado, estavam significativamente associados ao stress ocupacional entre profissionais de saúde. O stress ocupacional reduz o compromisso, a satisfação no trabalho, a qualidade do atendimento e a produtividade organizacional.
18.Nunes, 2019, Dissertação de Mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal ²	Assédio Moral no Trabalho: o Caso do Contexto Hospitalar	Estudo qualitativo	Conhecer a intensidade, duração, frequência e consequências na saúde, resultantes dos comportamentos de assédio moral no contexto hospitalar, em particular nos enfermeiros	O Assédio Moral pode ser vertical descendente, horizontal, misto e vertical ascendente. O assédio moral, compromete a vida social, familiar, emocional e profissional dos enfermeiros, provocando vulnerabilidades e desequilíbrios. Estes profissionais apresentam sintomas de insegurança e falta de iniciativa, insatisfação no trabalho, diminuição do nível de motivação, da criatividade e do nível de coesão, quebras de produtividade e absentismo.
19.Ochoa Díaz et al., 2021, Universidad y Sociedad, Equador / República Dominicana ⁷	El acoso laboral	Revisão da literatura	Analisar e propor estratégias para prevenir o assédio laboral	O mobbing afeta a dignidade pessoal, a saúde física e mental da vítima, além de gerar ambientes de trabalho hostis. Tem um efeito cascata, não apenas impactando a vítima diretamente, mas também deteriorando o ambiente de trabalho e a qualidade dos serviços de saúde. Os autores diferenciam três tipos de assédio moral: descendente, horizontal e ascendente. Foi identificada a necessidade urgente de legislar sobre o tema devido ao impacto físico, psíquico e social do mobbing.
20.Ribeiro et al., 2024, Faculdade Fernando Pessoa, Porto, Portugal ¹⁰	Bullying against Healthcare Professionals and Coping Strategies: A Scoping Review	Revisão Scoping	Analisar a violência praticada contra profissionais de saúde e a relação entre o bullying sofrido por esses profissionais e as estratégias que desenvolveram para superar esses momentos.	Esta revisão conclui que os comportamentos mais comuns de assédio moral no ambiente de trabalho incluem cargas de trabalho excessivas, humilhação (como críticas ou comentários depreciativos), prazos impossíveis e ataques verbais. Os estudos indicaram que o assédio moral no ambiente de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida dos profissionais no trabalho, levando há exaustão física e mental, redução significativa da satisfação laboral e desempenho. Vítimas de assédio moral no ambiente de trabalho frequentemente expressaram ter insónias, stress, depressão, ansiedade, sentimento de impotência intenção de deixar o emprego atual ou até mesmo abandonar a profissão. O assédio dos profissionais, aumenta os erros no cuidado e reduz a confiança e a qualidade recebida dos serviços de saúde.
21. Tawiah et al., 2024, Saúde Pública BMC, Gana ¹⁴	Prevalence, risk factors and psychological consequences of workplace violence among health workers in the Greater Accra region, Ghana: a cross-sectional study	Estudo transversal	Investigar a prevalência de violência no local de trabalho e fatores de risco associados, bem como as consequências psicológicas vividas por profissionais de saúde.	Um ambiente seguro capacita os profissionais a gerir eficazmente circunstâncias difíceis, fornece recursos de suporte e reduz riscos potenciais. Melhora a capacidade dos profissionais no atendimento à pessoa, diminui os níveis de stress, retém funcionários e cultiva um ambiente organizacional positivo. A violência psicológica contínua sublinha a necessidade de implementação de estratégias e políticas eficazes, a nível institucional, para abordar e reduzir o impacto da violência.
22.Trindade et al., 2022, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de	Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde	Estudo transversal	Analisar a ocorrência e os fatores relacionados ao assédio moral no local de trabalho entre trabalhadores de saúde brasileiros.	O estudo identificou que 22,41% dos profissionais de saúde foram vítimas de assédio moral no trabalho no ano em estudo, com maior incidência entre enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Entre os fatores associados ao assédio moral destacam-se: deter uma doença crónica, sentir-se pouco ou nada

São Paulo, Brasil ¹⁵				reconhecido no trabalho, avaliar as relações interpessoais como indiferentes, poucas horas de sono e demonstrar elevada preocupação com a violência. O estudo reforça a importância de estratégias intersectoriais e multidisciplinares para prevenção, identificação e intervenção do mobbing no contexto da saúde, bem como a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.
23.Vilchis-Chaparro e Cruz-Ruiz, 2023, Revista Mexicana de Medicina Familiar, México ²²	Mobbing en médicos residentes e internos en un hospital de segundo nivel de atención en la Ciudad de México	Estudo transversal	Identificar o nível de mobbing em médicos internos num hospital	O mobbing afeta diretamente o desempenho, a qualidade de vida e o desenvolvimento profissional dos médicos em formação. A qualidade dos cuidados é vista como um aspeto gravemente comprometido pelas condições geradas pelo mobbing, que afetam tanto a saúde dos profissionais quanto a segurança e bem-estar dos doentes. Logo é necessário implementar estratégias institucionais para prevenir e tratar o problema.